

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Resumida: Incluiendo o Suplemento semanal,
Lisboa, mes 9250; Província, 3 meses 28500
África Portuguesa, 6 meses 7000; Estrangeiro,
6 meses 11000.

QUARTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1906

A política dos republicanos

O momento actual é uma grande lição para todos quantos supunham ainda possível uma conciliação entre os homens da República e o povo trabalhador. Verifica-se que, pelo contrário, essa conciliação é impossível, porque a grande massa dos republicanos se declara inimiga do proletariado.

E assim mesmo. Pela primeira vez, em catorze anos de República, um presidente do ministério afirmou estar o governo ao lado dos exploradores — contra os exploradores; pela primeira vez, do alto das cadeiras do poder, se afirmou também que a guarda republicana não foi criada para espingardear o povo; pela primeira vez também se cumpriu o preceito democrático, tão defendido pelos antigos propagandistas republicanos, de que a lei é igual para todos, tendo-se tido para com associações burguesas o mesmo procedimento que se tem tido para com os sindicatos operários. Tanto bastou para que a maioria republicana se alvorocasse com a atitude dum tal governo e afrouxasse na solidariedade que lhe devia como ministro organizado por ela.

Se um governo que se declara defensor do povo se torna, por esse facto, suspeito ao parlamento republicano, podemos nós confiar no governo que lhe vai seguir, que nós já sabemos, de antemão, que procurará fazer uma política contrária ao precedente? Se é um crime afirmar-se que o governo deve estar ao lado dos exploradores contra os exploradores, podemos nós ter, porventura, a ilusão de que algum dia algum governo republicano possa, abertamente, colocar-se ao lado do povo contra os seus explodadores?

De modo nenhum. Os republicanos sentem-se fatigados do esforço sobrehumano a que os estavam obrrigando, de apoiarem uma situação política que, não tendo duma maneira concreta representado uma conquista de progresso material e social, representa, no entanto, alguma coisa sob o ponto de vista moral, como aspiração de liberdade e afirmação de princípios. Os republicanos fazem parte, afinal, da mesma burguesia ignóbil que nos explora, que nos opriime, que é a nossa inimiga.

E' também um crime dizer-se que a guarda republicana não foi criada para espingardear o povo? Já sabemos, pois, com que critério militar o governo que se formar mandará os seus pretorianos para a rua contra o povo indefeso, espoliado de todas as suas regalias e debatendo-se neste momento com a mais pavorosa crise económica.

Há tóda a conveniência em que os operários registem bem tóda estas circunstâncias, tomem nota de todos estes factos, tenham bem presentes tódas as determinantes da atitude dos políticos republicanos, para fixarem indevidamente no seu espírito a imagem dos tartufos, que aproveitando-se da força moral que lhes poderia dar a boa predisposição das classes trabalhadoras para com a República, não tiveram a ousadia de assumirem as responsabilidades desse mesmo facto, trahindo num obra de libertação.

Não, Enquanto a República for essa coordenação de sordidos egoísmos que tem sido e que, parece, continuará a ser, devemos convencer-nos de que não é possível, pelo menos pelos processos constitucionais, com um Parlamento como o que para aí está, realizar-se entre republicanos e o operariado nenhuma aproximação real, para a realização de um pouco mais de justiça e liberdade. Se a República não pode estar com os exploradores contra os exploradores; se a guarda republicana pode espingardear à vontade o povo; se as associações burguesas são privilegiadas enquanto os sindicatos operários têm de ser perseguidos, como pode haver ainda apoio à República individualmente? Evidentemente que, a despeito das "elementos de Ordem e Trabalho" como paradoxalmente afirmou, numa mo-

O MOMENTO POLÍTICO

Porque cai o governo José Domingues dos Santos?

Este ministério foi esmagado por uma coligação de conservadores e reacionários — afirma o "A Batalha" o deputado sr. Sá Pereira

O palpite, aliás bem confirmado pelos factos, de que o governo entrava hoje numa hora difícil, talvez numa hora de agonia e até de morte, levou ontem muita gente ao parlamento. Os Passos Perdidos regorgavam, as galerias encheram-se... A's 15 horas era impressão dominante que o governo estava irremediavelmente perdido. Assim o pensavam os próprios amigos do governo cujo desánimo mal se dissimulava num hínto sorriso. Há uma derradeira esperança: que cheguem à noite no rápido do Pórtico alguns deputados favoráveis ao ministério, mas esses não são em número suficiente para evitar que ele caia de madrugada visto ter-se prorrogado a sessão... Já não se fazem combinações sobre votações, ferlhando a intriga em torno do hipotético governo que sucederá a este e que se aventa ser composto por nacionalistas, partidários de António Maria da Silva e os tais deputados independentes que concordam com todas as situações desde que os falam ministros.

A's 18,30 o deputado sr. Sá Pereira, que tinha feito um discurso defendendo o dr. José Domingos dos Santos e censurava os ignorantíssimos legisladores que desconheciam as questões sociais, acenando que a C. G. T. não era agremiação de vadios pois para a ela se pertencer era indispensável possuir e exercer uma profissão, vinha esparcer um pouco até aos Passos Perdidos. Não deixaria de ser interessante ouvi-lo sob o momento político. Ao falar-lhe na provável queda do governo, o sr. Sá Pereira que entusiasmava fez estes comentários:

— Considero-a desastrosa para o país, para os humildes, para os que têm fome. Deitam-lhe abacaxi um governo que encarna as suas justas aspirações e que pretendia atender as reclamações que há longo tempo veem fazendo, sempre sem serem atendidas.

— Os verdadeiros motivos da queda ministerial?

— O governo cai porque as classes conservadoras se coligaram contra ele, atacando-a pelas suas ações. A sua queda tem ainda outro aspecto que os elementos conservadores da República não querem ver. Trata-se dum governo em que se a esquerda da Câmara nele tinha uma larga representação, deles não faziam parte os extremistas do Parlamento e, muito menos, os do país. Estes reconheciam necessária a sua manutenção, impedindo assim a subida ao poder de elementos conservadores que embora republicanos ficarão, quererão quererão, sob a pata das oligarquias financeiras e políticas do país.

CARTA DO PORTO

Pelas hostes conservadoras

O que se diz e o que se supõe da atitude da Confederação Patronal (Divisão P. Norte)

A baralhar ainda mais este péle-mêle desenvolvido pela insurgente caturrice das Uniões dos Interesses Económicos, veio, ontem, a publicação, nos jornais, do ofício que a Confederação Patronal (Divisão Provincial do Norte) enviou ao sr. ministro das Finanças, apelando a sua "ação governativa orientada no sentido de restabelecer o crédito interno e externo de nação".

O conhecimento desse "mais decidido apoio" à obra iniciada, prosseguida com tanta inteligência e patriotismo, da qual "muito há a esperar para a tranquilidade do país" — teve os efeitos de um petardo arremessado contra as hostes das "fórcas vivas" em rebelião...

O espanto é colossal, tanto mais colossal, quanto é certo que a Divisão Provincial do Norte da Confederação Patronal também é um organismo de "fórcas vivas", que ainda não há muito tempo quiz igualmente impôr a sua ditadurinha...

E fazem-se estas perguntas curiosas do lado das barricadas dos "unionistas" interessados na economia pública e do trabalho alheio: "Porque será que a Confederação Patronal do Norte apoia a grande estocada vibrada no principal banco nacional — no Banco de Portugal? Que influências extranhas comandariam esta desossa meia volta "degringoladamente" dada pela Divisão Provincial do Norte dos patrões industriais?" Esse lamentável passo seria dado por uma questão de despeito, por não estar ela à testa do comando geral das fórcas revoltadas da União dos Interesses Económicos?

Um julgam apócrifo o discutidíssimo ofício, e, portanto, uma habilidade do governo, outros vêem nele uma flagrante traição dos patriarcas dirigentes da Divisão, que enviaram aquele documento deficiente sem menor conhecimento dos sócios da C. P., outros entendem... enfim, são tantas as opiniões que, a transplântalas para aqui, encheriam mais de metade de *A Batalha*...

O ofício da Divisão P. Norte da C. P. deixa os comerciantes desorientados

O que é certo é que lava um justificado desalento pela atitude divisionista, scissionista da Confederação Patronal do Norte da Confederação Nacional, e na qual discursou o general Castelnau, tendo de intervir a polícia, que carregou sobre os manifestantes.

Carregaram feridas 21 pessoas, entre as quais três sacerdotes. —

Os comunistas contra os católicos

MARSELHA, 10.—Os comunistas organizaram uma demonstração contra a confederação organizada pela Federação Nacional Católica e na qual discursou o general Castelnau, tendo de intervir a polícia, que carregou sobre os manifestantes.

Carregaram feridas 21 pessoas, entre as quais três sacerdotes. —

ERA DE PREVER...

Os comerciantes mais ponderados

desconfiam dos mentores das "fórcas-vivas" e discordam da desorientada orientação do "Século"

Sabíamos há muito que entre os comerciantes e industriais lavrava certo descontentamento pela forma como os mentores da Associação Comercial se têm comportado! Nada quisemos revelar prematuramente para que não se dissesse que estávamos especulando com as dissidências travadas no seio da organização adversária.

Esporámos, portanto, que o primeiro facto comprovativo dessa dissidência se tornasse público para o abordarmos. E o facto produziu-se: assinado por um grupo de 100 "Rusticos" apareceu ontem publicada na *Tarde* uma espécie de manifesto que apresentava vários alvitres, entre eles os seguintes:

— Recomendar às fórcas económicas, por intermédio do seu organismo U. I. E., que a atitude do seu órgão, *O Século*, seja orientada de forma a fazer uma política construtiva, nada parecida com a que o seu director tem seguido, em que dia a dia vai lançando uma acha na foguera da desorientação e da desorientação:

— Os sócios da Associação Comercial de Lisboa solicita-se a Associação Comercial de Lisboa a direção de nova direção, pois que, devido à orientação de alguns dos seus directores actuais, se deve a forma irreductível em que ficou a questão da selagem, que representa para milhares de comerciantes e industriais de todo o país, e para o próprio Estado, milhares de contos de prejuízos, que já se não recuperam, e que em assembleias de que todos têm conhecimento usaram de linguagem imprópria das tradições do corpo comercial, e do que resulta confirmar-se o dito que duro com duro não faz bom muro.

Estes períodos confirmam plenamente o que já sabíamos: a discordância, por parte de elementos categorizados do comércio e da indústria da orientação que o *Século* vem seguindo sob a direcção do dr. Trindade Coelho e a inspiração do sr. Pereira

— Tudo quanto se tem dito contra este governo, a propósito das manifestações populares em que a G. N. R. foi envolvida, não passa duma habilidade política verdadeiramente floripa que não chega a enganar os profanos da política.

Que restava ao fogoso esquerdista democrático dizer-nos? O elogio fúnebre do governo? Ela o fez nestas frases veementes:

— Nesses rápidos dois meses da sua curta vida apresentou ao parlamento, para serem discutidas e votadas, propostas de lei que punham termo aos monopólios do tabaco e dos fósforos, que criavam a caixa de conversa, o "habes corpus" e a reforma agrária. Os conservadores tinham jurado a estas propostas uma guerra de morte...

— Este governo teve a virtude de extremar os campos. Dum lado ficam os conservadores, do outro os que pensam que é de feito a sociedade portuguesa.

— Frase vigorosa, a terminar:

— Comeceu-se um atentado contra a opinião pública e desrespeitaram-se as imposições populares, o que pode vir a dar resultados fatais.

— O presidente da comissão municipal da U. I. E. desta cidade...

— Não avar os vinhos da mais estreita solidariedade para com a Associação Comercial de Lisboa, que se rebelou contra a reforma bancária, é uma amarelice que se não pode perdoar... A Divisão Provincial do Norte da C. P. não se constituiu para dividir as "fórcas do ônibus vivo", mas para...

Há quem diga ainda que a deserção da Divisão se efectuou em sinal de protesto contra a maneira como os "unionistas" dos Interesses Económicos desta cidade se têm conduzido no seu próprio movimento. A Divisão Provincial do Norte não lhe agrada a forma pachorrenta, paquidérmica como os unionistas portugueses actuam contra o governo: deveriam ser mais bravos... "pereiraramos" bravos...

De facto, aqui os "unionistas" de todos os feitos e colectividades limitam-se a dar acordo de si... protestando, platônica e tolstoianamente, por intermédio de uma ou outra engraçada moção ou um ou outro laconico telegrama redigido, comodamente nos gabinetes directivos das Associações comerciais desta ou daquela especialidade...

— Gente pacata, que não está para outras folias senão as folias do Carnaval e seus respectivos bailes de imoralidade tradicionais...

— E' tudo, a tal respeito, quanto a musa canta nesta bela terra das tripas...

Pórtio, 9 de fevereiro de 1925.

C. V. S.

A Federação das Cooperativas

desmente as atoardas do "Século" sobre o comício de domingo

A Federação das Cooperativas enviou-nos uma nota que gostosamente publicamos:

— A Bancocracia parece que ficou extremamente arreliada pela forma ordeira como decorreu o último comício e, para o desvirtuar, o seu órgão inventou que nela se fez a apologia dos morticínios de 19 de Outubro e outras coisas semelhantes.

— E' uma pura falsidade, já desmentida pela mesa do comício.

Pelo contrário, a pena de morte e os morticínios foram ali veementemente condenados, como processos que só os adeptos das ditaduras plutocráticas defendem.

O ofício da Divisão P. Norte da C. P. desmente os comerciantes desorientados

O que é certo é que lava um justificado desalento pela atitude divisionista, scissionista da Confederação Patronal, que enviaram aquele documento deficiente sem menor conhecimento dos sócios da C. P., outros entendem... enfim, são tantas as opiniões que, a transplântalas para aqui, encheriam mais de metade de *A Batalha*...

Carregaram feridas 21 pessoas, entre as quais três sacerdotes. —

O Comité Confederal.

Conferência Juvenil de Lisboa

E' hoje iniciada a publicação das teses da Conferência Juvenil de Lisboa.

Surgiram inesperadamente entraves à realização da Conferência no próximo domingo, motivo é por que a comissão organizadora se vê na necessidade de propor à assembleia geral do Núcleo o adiamento da Conferência para o próximo dia 22.

Na assembleia geral do Núcleo, que amanhã se realiza pelas 21 horas, espera a comissão organizadora a comparsa do maior número possível de sócios.

Pelas 20 horas reuniria a referida comissão em sessão conjunta com a comissão administrativa.

TEMPOS PASSADOS...

A Associação Comercial chegou a lutar os militantes da antiga U. O. N.

Um dos actuais dirigentes que lamentou não ter saído da "malta" um atentado dinamista!

Encontrámos ontem casualmente o nosso camarada Manuel Afonso. A conversação, findings algumas frases, derivou para o movimento ofensivo das "fórcas vivas" contra os trabalhadores e contra o Estado. Discutiu-se tudo o que se relaciona mais de perto com os últimos acontecimentos. Ao falar-se do encerramento da Associação Comercial, Manuel Afonso manifesta também a sua discordância:

— Não concordo pelo que tem de imprudente esse encerramento concedendo-se assim o papel de vítimas perseguidas, a corporações cujo papel tem sido o de perseguidoras... Mas, não posso dar a minha solidariedade sincera em protesto contra um acto de força do governo, porque as classes agora atingidas já têm reclamado governos de força que metam isto nos eixos, têm incitado, por intermédio dos seus jornais, os governos a encerrarem as sedes das associações operárias e a perseguir e deportar os seus militantes, como em 1918 no consulado dezembrista.

— Fomos impiedosamente atacados sem aquela elementar consideração que é de uso usar-se para com os vencidos.

— A sua hostilidade chega ao ponto de, oficiosamente, felicitarem os governos reaccionários, quando essas perseguições, encerramentos e assaltos às organizações operárias se verificam.

— Há precisamente 13 anos devido à greve geral de Janeiro de 1912, atravessou a terra jôvem organização operária um transe bem doloroso, sobretudo vítima de calúnias torpemente forjadas pelas classes que agora nos seus comunicados invocam o direito — que deve assistir a todos — de livre expressão do pensamento e de reunião.

— Evoca-se um dos mais belos movimentos dos operários gráficos

Manuel Afonso recorda factos interessantes a que assistiu e em que tomou activa parte. O nome de J. Pereira da Rosa associa-se, a breve trecho, às suas recordações:

— Conheço-o. Já tratei com ele como comissionado da *malta*, duas vezes, em períodos de valor histórico para a organização operária portuguesa: uma em 1919, quando nós, como secretário geral da Federação do Livro e do Jornal, tratámos com as empresas jornalísticas a solução do brilhante movimento de solidariedade à *Batalha*, assaltada, e impedida de circular pelo governo, prestada pelos quadros gráficos dos jornais de Lisboa e que terminou ao fim de 18 dias de vigorosa luta por uma retumbante vitória, oposta ao "lock-out" das empresas jornalísticas, alimentado e dirigido pela tenacidade e espírito de organização, que o tempo, do sr. J. Pereira da Rosa.

— Essa atitude da organização gráfica

CONTRA O MOVIMENTO DAS "FORÇAS VIVAS"

Perante as ambições criminosas das oligarquias e da alta finanças, organiza-se em todo o país a frente única dos consumidores

Os ferroviários do Minho e Douro organizam a defesa

Os ferroviários do Minho e Douro, num exemplo de organização que sistematicamente se opõe às pretensões da União dos Interesses Económicos, nomearam um comité de acção que dirigirá o movimento daquela importante linha ferroviária.

O primeiro trabalho foi a edição dum vibrante manifesto, do qual recordamos os seguintes períodos:

As forças conservadoras e reacionárias, coligadas, pretendem assaltar o poder para esmagar as poucas liberdades que à custa de ingentes sacrifícios nos conquistámos.

Está, pois, em perigo e ameaçada a liberdade de todos os proletários.

As regalias do povo serão absolutamente estranguladas se não resistirmos com abnegação e valentia.

Ferroviários! Não olheis a menos para atingir os fins! Toda a violência é justificada para evitar o triunfo das forças reacionárias, dos ladrões do povo!

Todas as classes trabalhadoras, principalmente as dos transportes terrestres e marítimos, se devem esforçar por contraria no momento preciso os manejos das oligarquias financeiras que, aliadas a políticos sem escrúpulos, pretendem submeter o povo fiamto ao regime da mais esmagadora opressão.

Defendamos as poucas liberdades e regalias com o sacrifício alcançadas pelo operário!

Os ferroviários marcarão mais uma vez o seu lugar, defendendo a Liberdade, e se alguém no nosso seio violentamente se quiser dispor a atraçorar-nos defendendo os nossos inimigos ou pactuando com eles, encontrará, pela frente quem está disposto a lutar e impedir trações!

Ferroviários!

Na defesa, pois, dos nossos direitos, fámos combate às forças reacionárias, aos ladrões do povo!

Os metalúrgicos do Porto lutarão por todos os meios para impedir a ditadura das "forças vivas".

PORTO, 5.—A convite da U. S. O. realizou-se na passada quinta feira uma sessão pública de protesto contra a U. I. E. na sede da 2.ª Secção do Sindicato Metalúrgico, à rua da Arrabida.

Nesta sessão compareceu um grande número de trabalhadores que manifestaram a disposição em que se encontram de por todos os meios se imporem aos manejos dos sugadores do seu sangue.

Mario de Carvalho e Sául de Sousa membros da comissão de agitação, expõem à numerosa assistência o parecer da C. G. T., fazendo-lhe sentir a necessidade de uma forte acção de solidariedade de todos os trabalhadores, para com o exito desejado pôr-se em prática o referido parecer.

Expõem com clareza a situação em que o proletariado ficará se com a energia que o caso requer não esmagar as forças vivas tal qual a um réptil venenoso.

Augusto Fortuna, pela secção das metalúrgicos de Arrabida e Zácaria de Lima, do Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, reforçam as palavras dos membros da Comissão e aconselham o povo a empregar todas as armas contra os quadrilheiros da Finança, Comércio e Indústria.

Por extenso foi aprovada por aclamação uma extensa moção com as seguintes conclusões:

1.º Proclamar alto e publicamente o seu mais absoluto desprezo pelos quadrilheiros da União dos Interesses Económicos;

2.º Quando surgir a hora da luta empregar contra os mesmos todas as armas ainda as mais violentas;

3.º Dar o seu incondicional apoio à C. G. T. para qualquer movimento que a mesma leve à prática atinente a fazer encolher as garras a todos os bandoleiros do Comércio, Finança, Indústria e seus sequazes políticos;

4.º Promover uma constante agitação dentro das fábricas, oficinas e ateliers de maneira a todo o proletariado estar vigilante para a luta a travar contra os corvos da União dos Interesses Económicos.

A Comissão de Agitação, que está em sessão permanente, reúne hoje no local n.º 3—F.

Uma interessante sessão de protesto em Coimbra

COIMBRA, 7.—Conforme fôra anunciado, realizou-se ontem, pelas 20 horas, na Casa dos Trabalhadores, uma sessão de protesto contra a pretendida ditadura das "forças vivas", promovida pelo Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

Presidiu o camarada Adolfo de Freitas, secretariando Mário Lebre e Raul Pereira Dinis.

Depois do presidente aludir à inauguração da Universidade Livre, organização que se propõe desenvolver a cultura e educação das classes trabalhadoras, devendo fazer nesta sessão uma pequena palestra sobre instrução o professor sr. Alvaro Viana de Lemos, delegado dessa Universidade, referente ao movimento encetado pela União dos Interesses Económicos no propósito de esmagar as liberdades conquistadas.

Fala o professor Viana de Lemos, da Universidade Livre

Fazendo uso da palavra o professor sr. Alvaro Viana de Lemos, este refere-se à missão da Universidade Livre, salientando que é absolutamente necessário que os trabalhadores manuais não vejam os professores como parasitas, porquanto a sua função é até indispensável às camadas operárias, para que elas tenham de fôrma uma boa e inteligente compreensão.

N.º que alevantadamente punha termo ao movimento de solidariedade e retirámos-nos, não sem trocarmos impressões de mutua concordância no que de grave e imprudente havia por parte do governo em irritar um conflito que afinal acabou por solucionar, dentro da nossa plataforma, tornando-o vitorioso.

Um último e curiosíssimo pormenor a fechar esta entrevista:

5 de Dezembro e a acção dos dirigentes das "forças-vivas".

Três meses depois, surge o movimento

Diz ser necessário que se efectue a união dos trabalhadores manuais e intelectuais, pois só assim, todos unidos, será possível derruir o capitalismo e implantar um regime melhor do que o actual, e que deve apresentar em bases sólidas e bem construídas pela instrução. Ao terminar, e apelando para a solidariedade dos trabalhadores manuais para que a acção da Universidade Livre prossiga preparando-lhe um futuro de felicidade, foi muito aplaudido pela assistência, que, infelizmente, não era precisa em atenção aos assuntos que se ia tratar: a defesa dos trabalhadores, a sua emancipação moral e material, em todos os campos.

Usa da palavra Gonçalves Vidal, da C. G. T.

Dada a palavra ao camarada Gonçalves Vidal, delegado da C. G. T., este refere-se também à missão da Universidade Livre, exortando os trabalhadores a compreenderem o valor e o alcance desse organismo que vem ao encontro das aspirações dos trabalhadores manuais, pois, aliados aos seus irmãos intelectuais, atuarão melhor na escala do movimento libertador dos oprimidos.

Em seguida, e entrando no assunto mais propriamente das classes trabalhadoras, principalmente as dos transportes terrestres e marítimos, se devem esforçar por contraria no momento preciso os manejos das oligarquias financeiras que, aliadas a políticos sem escrúpulos, pretendem submeter o povo fiamto ao regime da mais esmagadora opressão.

Todas as classes trabalhadoras, principalmente as dos transportes terrestres e marítimos, se devem esforçar por contraria no momento preciso os manejos das oligarquias financeiras que, aliadas a políticos sem escrúpulos, pretendem submeter o povo fiamto ao regime da mais esmagadora opressão.

Defendamos as poucas liberdades e regalias com o sacrifício alcançadas pelo operário!

Os ferroviários marcarão mais uma vez o seu lugar, defendendo a Liberdade, e se alguém no nosso seio violentamente se quiser dispor a atraçorar-nos defendendo os nossos inimigos ou pactuando com eles, encontrará, pela frente quem está disposto a lutar e impedir trações!

Ferroviários!

Na defesa, pois, dos nossos direitos, fámos combate às forças reacionárias, aos ladrões do povo!

Os metalúrgicos do Porto lutarão por todos os meios para impedir a ditadura das "forças vivas".

PORTO, 5.—A convite da U. S. O. realizou-se na passada quinta feira uma sessão pública de protesto contra a U. I. E. na sede da 2.ª Secção do Sindicato Metalúrgico, à rua da Arrabida.

Nesta sessão compareceu um grande número de trabalhadores que manifestaram a disposição em que se encontram de por todos os meios se imporem aos manejos dos sugadores do seu sangue.

Mario de Carvalho e Sául de Sousa membros da comissão de agitação, expõem à numerosa assistência o parecer da C. G. T., fazendo-lhe sentir a necessidade de uma forte acção de solidariedade de todos os trabalhadores, para com o exito desejado pôr-se em prática o referido parecer.

Expõem com clareza a situação em que o proletariado ficará se com a energia que o caso requer não esmagar as forças vivas tal qual a um réptil venenoso.

Augusto Fortuna, pela secção das metalúrgicos de Arrabida e Zácaria de Lima, do Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, reforçam as palavras dos membros da Comissão e aconselham o povo a empregar todas as armas contra os quadrilheiros da Finança, Comércio e Indústria.

Por extenso foi aprovada por aclamação uma extensa moção com as seguintes conclusões:

1.º Proclamar alto e publicamente o seu mais absoluto desprezo pelos quadrilheiros da União dos Interesses Económicos;

2.º Quando surgir a hora da luta empregar contra os mesmos todas as armas ainda as mais violentas;

3.º Dar o seu incondicional apoio à C. G. T. para qualquer movimento que a mesma leve à prática atinente a fazer encolher as garras a todos os bandoleiros do Comércio, Finança, Indústria e seus sequazes políticos;

4.º Promover uma constante agitação dentro das fábricas, oficinas e ateliers de maneira a todo o proletariado estar vigilante para a luta a travar contra os corvos da União dos Interesses Económicos.

A Comissão de Agitação, que está em sessão permanente, reúne hoje no local n.º 3—F.

Uma interessante sessão de protesto em Coimbra

COIMBRA, 7.—Conforme fôra anunciado, realizou-se ontem, pelas 20 horas, na Casa dos Trabalhadores, uma sessão de protesto contra a pretendida ditadura das "forças vivas", promovida pelo Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

Presidiu o camarada Adolfo de Freitas, secretariando Mário Lebre e Raul Pereira Dinis.

Depois do presidente aludir à inauguração da Universidade Livre, organização que se propõe desenvolver a cultura e educação das classes trabalhadoras, devendo fazer nesta sessão uma pequena palestra sobre instrução o professor sr. Alvaro Viana de Lemos, delegado dessa Universidade, referente ao movimento encetado pela União dos Interesses Económicos no propósito de esmagar as liberdades conquistadas.

Fala o professor Viana de Lemos, da Universidade Livre

Fazendo uso da palavra o professor sr. Alvaro Viana de Lemos, este refere-se à missão da Universidade Livre, salientando que é absolutamente necessário que os trabalhadores manuais não vejam os professores como parasitas, porquanto a sua função é até indispensável às camadas operárias, para que elas tenham de fôrma uma boa e inteligente compreensão.

N.º que alevantadamente punha termo ao movimento de solidariedade e retirámos-nos, não sem trocarmos impressões de mutua concordância no que de grave e imprudente havia por parte do governo em irritar um conflito que afinal acabou por solucionar, dentro da nossa plataforma, tornando-o vitorioso.

Um último e curiosíssimo pormenor a fechar esta entrevista:

5 de Dezembro e a acção dos dirigentes das "forças vivas".

Três meses depois, surge o movimento

Diz ser necessário que se efectue a união dos trabalhadores manuais e intelectuais, pois só assim, todos unidos, será possível derruir o capitalismo e implantar um regime melhor do que o actual, e que deve apresentar em bases sólidas e bem construídas pela instrução. Ao terminar, e apelando para a solidariedade dos trabalhadores manuais para que a acção da Universidade Livre prossiga preparando-lhe um futuro de felicidade, foi muito aplaudido pela assistência, que, infelizmente, não era precisa em atenção aos assuntos que se ia tratar: a defesa dos trabalhadores, a sua emancipação moral e material, em todos os campos.

Em seguida, e entrando no assunto mais propriamente das classes trabalhadoras, principalmente as dos transportes terrestres e marítimos, se devem esforçar por contraria no momento preciso os manejos das oligarquias financeiras que, aliadas a políticos sem escrúpulos, pretendem submeter o povo fiamto ao regime da mais esmagadora opressão.

Todas as classes trabalhadoras, devendo ser solidariedade ao movimento que sistematicamente se opõe às pretensões da União dos Interesses Económicos, nomearam um comité de acção que dirigirá o movimento daquela importante linha ferroviária.

O primeiro trabalho foi a edição dum vibrante manifesto, do qual recordamos os seguintes períodos:

"As forças conservadoras e reacionárias, coligadas, pretendem assaltar o poder para esmagar as poucas liberdades que à custa de ingentes sacrifícios nos conquistámos.

Está, pois, em perigo e ameaçada a liberdade de todos os proletários.

As regalias do povo serão absolutamente estranguladas se não resistirmos com abnegação e valentia.

Ferroviários! Não olheis a menos para atingir os fins! Toda a violência é justificada para evitar o triunfo das forças reacionárias, dos ladrões do povo!

Todas as classes trabalhadoras, devendo ser solidariedade ao movimento que sistematicamente se opõe às pretensões da União dos Interesses Económicos, nomearam um comité de acção que dirigirá o movimento daquela importante linha ferroviária.

O primeiro trabalho foi a edição dum vibrante manifesto, do qual recordamos os seguintes períodos:

"As forças conservadoras e reacionárias, coligadas, pretendem assaltar o poder para esmagar as poucas liberdades que à custa de ingentes sacrifícios nos conquistámos.

Está, pois, em perigo e ameaçada a liberdade de todos os proletários.

As regalias do povo serão absolutamente estranguladas se não resistirmos com abnegação e valentia.

Ferroviários! Não olheis a menos para atingir os fins! Toda a violência é justificada para evitar o triunfo das forças reacionárias, dos ladrões do povo!

Todas as classes trabalhadoras, devendo ser solidariedade ao movimento que sistematicamente se opõe às pretensões da União dos Interesses Económicos, nomearam um comité de acção que dirigirá o movimento daquela importante linha ferroviária.

O primeiro trabalho foi a edição dum vibrante manifesto, do qual recordamos os seguintes períodos:

"As forças conservadoras e reacionárias, coligadas, pretendem assaltar o poder para esmagar as poucas liberdades que à custa de ingentes sacrifícios nos conquistámos.

Está, pois, em perigo e ameaçada a liberdade de todos os proletários.

As regalias do povo serão absolutamente estranguladas se não resistirmos com abnegação e valentia.

Ferroviários! Não olheis a menos para atingir os fins! Toda a violência é justificada para evitar o triunfo das forças reacionárias, dos ladrões do povo!

Todas as classes trabalhadoras, devendo ser solidariedade ao movimento que sistematicamente se opõe às pretensões da União dos Interesses Económicos, nomearam um comité de acção que dirigirá o movimento daquela importante linha ferroviária.

O primeiro trabalho foi a edição dum vibrante manifesto, do qual recordamos os seguintes períodos:

"As forças conservadoras e reacionárias, coligadas, pretendem assaltar o poder para esmagar as poucas liberdades que à custa de ingentes sacrifícios nos conquistámos.

Está, pois, em perigo e ameaçada a liberdade de todos os proletários.

As regalias do povo serão absolutamente estranguladas se não resistirmos com abnegação e valentia.

Ferroviários! Não olheis a menos para atingir os fins! Toda a violência é justificada para evitar o triunfo das forças reacionárias, dos ladrões do povo!

Todas as classes trabalhadoras, devendo ser solidariedade ao movimento que sistematicamente se opõe às pretensões da União dos Interesses Económicos, nomearam um comité de acção que dirigirá o movimento daquela importante linha ferroviária.

O primeiro trabalho foi a edição dum vibrante manifesto, do qual recordamos os seguintes períodos:

"As forças conservadoras e reacionárias, coligadas, pretendem assaltar o poder para esmagar as poucas liberdades que à custa de ingentes sacrifícios nos conquistámos.

Está, pois, em perigo e ameaçada a liberdade de todos os proletários.

As regalias do povo serão absolutamente estranguladas se não resistirmos com abnegação e valentia.

Ferroviários! Não olheis a menos para atingir os fins! Toda a violência é justificada para evitar o triunfo das forças reacionárias, dos ladrões do povo!

Todas as classes trabalhadoras, devendo ser solidariedade ao movimento que sistematicamente se opõe às pretensões da União dos Interesses Económicos, nomearam um comité de acção que dirigirá o movimento daquela importante linha ferroviária.

O primeiro trabalho foi a edição dum vibrante manifesto, do qual recordamos os seguintes períodos:

"As forças conservadoras e reacionárias, colig

A BATALHA

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

S. U. Metalúrgico de Lisboa

Convidam-se todos os metalúrgicos sem trabalho a reunir hoje, pelas 15 horas, na sede do sindicato para tratar de assuntos que lhes dizem respeito.

Operários metalúrgicos sem trabalho

Convidam-se todos os metalúrgicos inscritos no sindicato a reunir hoje, às 14 horas, para a distribuição dos donativos aos sem trabalho.

Construção Civil de Tires e arredores

A assemblea geral do Sindicato da C. Civil de Tires e arredores ocupou-se da crise de trabalho, tendo a comissão nomeada para entrevistar o delegado do governo e Câmara Municipal dado conta das suas «démarches», com as quais só alcançou promessas. Falaram vários sócios dizendo ser necessário que os promessas se tornem em factos porque os operários não vivem com promessas, havendo lares onde já entrou a fome com todo o seu cortejo de horrores.

Foi apreciada a forma como têm sido distribuídas as guias de admissão para as obras do Estado, achando a assemblea que essa distribuição tem sido feita em prejuízo dos sócios dos sindicatos dos arredores, resolvendo-se oficiar nesse sentido à Bolsa Central de Trabalho e Federação da Construção Civil, fazendo sentir o descontentamento que lava entre os desempregados, sendo nomeada uma comissão para juntar os ditos organismos.

Uma sessão de protesto em Messines

MESSINES, 1.—Reúniram os operários desta localidade para tratar da crise de trabalho e baixa de salários. Presidiu Joaquim Inácio, secretariando Joaquim Pedro e António Pedro Lebre.

O presidente depois de lido o expediente deu a palavra a Serafim de Nascimento, dos corticeiros, que diz que a crise de trabalho é uma burla feita pelos industriais, apelando para que todos os operários ingressem no seu sindicato, pois só assim poderão obter tudo quanto é justo e de direito.

Joaquim Inácio, também pelos corticeiros, segue-se a mesma ordem de ideias.

António Pedro Lebre e Joaquim Vieira, pela construção civil e rurais, citam o desleixo do operariado das mesmas classes, o qual não procura o sindicato, nesta altura que a C. G. T. faz um apelo às massas trabalhadoras para que se preparem, visto estarem as «fórcas vivas» organizando uma grande revolução para implantar uma ditadura como se encontra em Espanha. Lembram os mesmos oradores ainda que os operários espanhóis estão sofrendo as maiores infâncias, situação que nos espera se não soubermos combater.

aconselha todos os operários a ingressarem no seu sindicato e a darem maior força ao mesmo.

António José Piloto condena o procedimento dos que vivem do produto do suor dos operários, fazendo uma carga cerrada aos mesmos, pelo crime que praticam. Gostando-se várias verbas inúteis, diz, deixam os governantes ao abandono um edifício escolar daí que há 7 anos se encontra por recaída do gado vazio. Diz ainda o orador se esta terra onde nasceu João de Deus e a classe burguesa não se interessa pela instrução do povo conterrâneo do grande pedagogo.

Terminou fazendo um apelo aos trabalhadores para que recorram ao sindicato que só assim podem livrar-se da tutela burguesa. Encerrou-se a sessão aos vivas à C. G. T., à Batalha e à classe operária.—E.

As greves em Espanha

Um apelo da Federação dos operários servidores de Tuy aos seus camaradas portugueses

A Batalha já publicou vários artigos sobre a greve actual dos serradores de Tuy e todos sabem que as autoridades têm tomado vergonhosas represálias, encerrando na prisão a maior parte dos grevistas.

Embora já tivessemos aqui dito como esta greve foi provocada e publicado até na imprensa dirigida pelos grevistas à opinião pública, isso não impedi que muitos trabalhadores portugueses fôssem para Tuy, prejudicar a causa dos nossos camaradas espanhóis. Se não fôssem a facilidade que os patriões galegos têm em recrutar pessoal português, principalmente serradores mecânicos, já há muito tempo que a greve estaria solucionada.

Para que os serradores organizados portugueses não continuem a ir para Galiza impedir que os seus camaradas espanhóis obtenham uma vitória completa, como greve em que estão empenhados há mais de três meses, a Federação dos Operários Serradores de Tuy, em nome de toda a organização operária galega, faz um apelo a todos os Sindicatos de Portugal pedindo para convencer os trabalhadores serradores portugueses a não irem trabalhar para Tuy, enquanto durar a greve.

Esperamos, pois, que em razão desse apelo aos serradores portugueses, estes saibam responder condignamente, ajudando os seus camaradas espanhóis na conquista do triunfo final que de direito lhes pertence.

A venda na administração de «A Batalha»

A Anarquia e a Igreja, por Elias Reclus, com uma gravura e biografia do autor..... 1\$00
Folhas Perdidas, por Augusto de Sousa (sonetos, quadras e fados)..... 10\$00
O Amor e a Vida, por Campos Lima (contos)..... 5\$00

«Voz do Operário»

A comissão de defesa desta instituição reúne hoje, às 20,30 horas em ponto, no local do costume.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O aniversário do Sindicato dos Descarregadores de Almada

ALMADA, 9.—Realizou-se no passado domingo a sessão comemorativa do 4.º aniversário do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra.

Abriu a sessão, pelo sindicato, António G. Marques que em breves palavras expõe o significado do dia, convidando para presidir o representante da Federação das Juventudes Sindicais. Este, em nome do seu organismo que representa, agradece a deferéncia havida para com ele, convidando em seguida para secretariar os representantes dos Sindicatos dos Corticeiros e dos Trabalhadores de Fábricas de Conservas.

Do expediente constavam ofícios de saudação da Federação das Juventudes Sindicais, Núcleo de Almada, Sindicato dos Corticeiros de Lisboa, Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa, Barreiro, Mobilírios de Lisboa, Corticeiros de Almada, Pessoal das Fábricas de Conservas, Tâncos de Almada e Federação da Construção Civil.

O primeiro camaráda a usar da palavra foi Ventura da Cruz, pelos Descarregadores do Barreiro, que depois de saídos o sindicato desta localidade pelo seu 4.º aniversário, incita todos os presentes a olharem pelo seu sindicato, para assim melhor poderem conquistar aquilo a que têm direito.

José Magalhães Carvalhal, dos Corticeiros de Lisboa, esprai-se em considerações sobre o valor da organização operária, aconselhando todos os presentes a fortalecerem os seus sindicatos para assim conseguirem a sua completa emancipação.

José Gordinho, pela Juventude Sindicista desta localidade, depois de saídos o sindicato pelo seu aniversário, incita todos os jovens filiarem-se nas Juventudes Sindicais, explicando a missão destas na actual e futura sociedade. Descreve com larga argumentação os perigos para a organização das ditaduras como em Espanha, Itália, explicando o que se passa sobre São e Vazentti, na América.

Caindo a fundo sobre o movimento das «fórcas vivas» incita todos os trabalhadores a unirem-se em volta dos seus sindicatos para darem a sua força e a sua solidariedade à C. G. T.

Miguel José Carvalha, pelos Descarregadores de M. e T. de Lisboa, saída o sindicato pelo seu aniversário, augurando-lhe uma vida feliz fazendo votos para que os trabalhadores se competrem dos seus deveres sindicais.

João Gomes, pelos Corticeiros, Luís dos Santos, pelo Sindicato do Pessoal das Fábricas de Conservas e Bartolomeu Martins, pelos Tâncos de Almada, dirigem também as suas saudações ao este sindicato pelo seu aniversário, fazendo votos para que os trabalhadores se competrem dos seus deveres sindicais.

António Pedro Lebre e Joaquim Vieira, pela construção civil e rurais, citam o desleixo do operariado das mesmas classes, o qual não procura o sindicato, nesta altura que a C. G. T. faz um apelo às massas trabalhadoras para que se preparem, visto estarem as «fórcas vivas» organizando uma grande revolução para implantar uma ditadura como se encontra em Espanha. Lembram os mesmos oradores ainda que os operários espanhóis estão sofrendo as maiores infâncias, situação que nos espera se não soubermos combater.

aconselha todos os operários a ingressarem no seu sindicato e a darem maior força ao mesmo.

António José Piloto condena o procedimento dos que vivem do produto do suor dos operários, fazendo uma carga cerrada aos mesmos, pelo crime que praticam.

Gostando-se várias verbas inúteis, diz, deixam os governantes ao abandono um edifício escolar daí que há 7 anos se encontra por recaída do gado vazio. Diz ainda o orador se esta terra onde nasceu João de Deus e a classe burguesa não se interessa pela instrução do povo conterrâneo do grande pedagogo.

Terminou fazendo um apelo aos trabalhadores para que recorram ao sindicato que só assim podem livrar-se da tutela burguesa.

Encerrou-se a sessão aos vivas à C. G. T., à Batalha e à classe operária.—E.

Queixas e reclamações

Uma cocheira por moradia

Na rua Valformoso de Cima, existe uma cocheira, toda esburacada e destelhada, não tendo mais de 3,5 metros de fundo por 2,5 de largo, pertencente a João Gomes Leal Júnior.

Pois este senhor acabou agora de alugar a uma família, para moradia, pela renda de 50\$00.

É revoltante a exploração a que são sujeitos aqueles a quem a falta de habitações obriga a alojar-se na primeira casa que encontram.

Vamos jurar que o sr. Leal não quereria viver na cocheira que agora arrendou por uma renda que é um descalado roubo.

Senhorios e juízes

Mario dos Anjos Amaral Buttiler intentou há tempos uma acção de despejo contra o seu inquilino António de Sousa, da rua das Olarias, 3.

O inquilino venceu a causa em todas as instâncias porque a sua situação, absolutamente legal, a isso forava.

Agora que a causa estava no Supremo Tribunal surge uma disparatada decisão assinada por um juiz da Boa Hora, intimando o inquilino a sair e a indemnizar a senhora.

Ter-se-há transferido o Supremo Tribunal para a Boa Hora?

Recrutas espâncados

Informam-nos que na Companhia de Telegraphistas de Praia os sargentos Rosa e Teixeira de Sousa espâncam os recrutas.

Este revoltante abuso de autoridade contrasta com um banquete que ofereceram há dias ao comandante da Companhia, a quem chamaram, entre outras coisas bonitas, pesosa justiça.

Encarregado estúpido

Sobre a local que com este título publicam e que o mestre Manuel Joaquim desmentiu, procurou-nos o nosso informador reafirmando o que anteriormente tinha dito, isto é, o dito mestre meteu pessoal vindo da província, tendo despedido de Lisboa quando o trabalho escasseou, prometendo a este colocá-lo numa outra obra a seu cargo, recusando-se a fazê-lo quando essa obra se iniciou. E com isto damos por esgotado o assunto.

Uma expulsão violenta

Procurou-nos Maria da Conceição Vaz, que nos declarou que em tempos foi admitida como continua da sede onde está o Partido Comunista, mas da qual é arrendatária a Associação dos Barbeiros.

Como o indivíduo que a admitiu se desligasse daquele partido por discordar da sua orientação alega a Maria da Conceição Vaz que os dirigentes daquele partido a despediram das instalações que ocupava e que, como acima dizemos, pertencem ao Sindicato dos Barbeiros, aproveitando a sua ausência para lhe atirarem com os seus haveres para uma das poucas dependências que os Barbeiros ali ocupam.

Mutilados da guerra e reformados

Os mutilados da guerra, assim como os seus camaradas reformados que residem em localidades sob a jurisdição militar da 4.ª Divisão do Exército, estavam adidos para efeito de vencimento às unidades militares mais próximas e assim recebiam o seu pão na mesma ocasião que este é pago às prazas de efectividade, praxe seguida há mais de 50 anos, mas, em 23 de Janeiro de 1925, a Inspeção dos Serviços Administrativos da referida Divisão do Exército, pela sua nota n.º 180/2 determinou que as referidas prazas só fossem abonadas pelas companhias dos reformados a que pertencem e assim colocadas na contingência de não saberem quando lhes é pago o magro vencimento que a lei lhes concede.

Não haverá quem de providências?

Mutilados da guerra e reformados

Os mutilados da guerra, assim como os seus camaradas reformados que residem em localidades sob a jurisdição militar da 4.ª Divisão do Exército, estavam adidos para efeito de vencimento às unidades militares mais próximas e assim recebiam o seu pão na mesma ocasião que este é pago às prazas de efectividade, praxe seguida há mais de 50 anos, mas, em 23 de Janeiro de 1925, a Inspeção dos Serviços Administrativos da referida Divisão do Exército, pela sua nota n.º 180/2 determinou que as referidas prazas só fossem abonadas pelas companhias dos reformados a que pertencem e assim colocadas na contingência de não saberem quando lhes é pago o magro vencimento que a lei lhes concede.

Não haverá quem de providências?

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato Único da Construção Civil de Sintra—O que está combinado com o grupo de amigos e em que tomam parte, por especial defesa, o Grupo Dramático A Júlia, a Tropas de Batalha, a Secção dos Mecânicos, de recitativos por vários amadores e de interessantes números de ilusionismo por um apreciado ilusionista.

Realiza-se no domingo, 15 de Fevereiro, às 21 horas em ponto, no Salão-Teatro da Construção Civil, grande festa em auxílio de Júlia Cruz. O programa consta de representação do drama em 1.º acto «A Ceia dos Pobres», da comédia em 1.º acto «Malitidas Letras», de recitativos por vários amadores e de interessantes números de ilusionismo por um apreciado ilusionista.

A favor dos presos sociais e Secção da Juventude dos Olivais

Realizou-se no domingo na Associação dos Corticeiros de Lisboa a Vela da Sociedade em benefício dos presos por questões sociais e Juventude; Sindicalista do Beato e Olivais. A 16 horas efectuou-se a sessão solene, tendo feito uso da palavra Guilherme Mesquita e José Gonçalves, seguindo-se um concerto musical pelo grupo dos «Reidados», um acto de variedades por amadores do mesmo grupo e canção nacional. Esta festa, que esteve bastante concorrida a qual só verão convocados diversos organismos e de interesses.

Realizou-se no domingo na Associação dos Corticeiros de Lisboa a Vela da Sociedade em benefício dos presos por questões sociais e Juventude; Sindicalista do Beato e Olivais. A 16 horas efectuou-se a sessão solene, tendo feito uso da palavra Guilherme Mesquita e José Gonçalves, seguindo-se um concerto musical pelo grupo dos «Reidados», um acto de variedades por amadores do mesmo grupo e canção nacional. Esta festa, que esteve bastante concorrida a qual só verão convocados diversos organismos e de interesses.

Realizou-se no domingo na Associação dos Corticeiros de Lisboa a Vela da Sociedade em benefício dos presos por questões sociais e Juventude; Sindicalista do Beato e Olivais. A 16 horas efectuou-se a sessão solene, tendo feito uso da palavra Guilherme Mesquita e José Gonçalves, seguindo-se um concerto musical pelo grupo dos «Reidados», um acto de variedades por amadores do mesmo grupo e canção nacional. Esta festa, que esteve bastante concorrida a qual só verão convocados diversos organismos e de interesses.

Realizou-se no domingo na Associação dos Corticeiros de Lisboa a Vela da Sociedade em benefício dos presos por questões sociais e Juventude; Sindicalista do Beato e Olivais. A 16 horas efectuou-se a sessão solene, tendo feito uso da palavra Guilherme Mesquita e José Gonçalves, seguindo-se um concerto musical pelo grupo dos «Reidados», um acto de variedades por amadores do mesmo grupo e canção nacional. Esta festa, que esteve bastante concorrida a qual só verão convocados diversos organismos e de interesses.

Realizou-se no domingo na Associação dos Corticeiros de Lisboa a Vela da Sociedade em benefício dos presos por questões sociais e Juventude; Sindicalista do Beato e Olivais. A 16 horas efectuou-se a sessão solene, tendo feito uso da palavra Guilherme Mesquita e José Gonçalves, seguindo-se um concerto musical pelo grupo dos «Reidados», um acto de variedades por amadores do mesmo grupo e canção nacional. Esta festa, que esteve bastante concorrida a qual só verão convocados diversos organismos e de interesses.

Realizou-se no domingo na Associação dos Corticeiros de Lisboa a Vela da Sociedade em benefício dos presos por questões sociais e Juventude; Sindicalista do Beato e Olivais. A 16 horas efectuou-se a sessão solene, tendo feito uso da palavra Guilherme Mesquita e José Gonçalves, seguindo-se um concerto musical pelo grupo dos «Reidados», um acto de variedades por amadores do mesmo grupo e canção nacional. Esta festa, que esteve bastante concorrida a qual só verão convocados diversos organismos e de interesses.

Realizou-se no domingo na Associação dos Corticeiros de Lisboa a Vela da Sociedade em benefício dos presos por questões sociais e Juventude; Sindicalista do Beato e Olivais. A 16 horas efectuou-se a sessão solene, tendo feito uso da palavra Guilherme Mesquita e José Gonçalves, seguindo-se um concerto musical pelo grupo dos «Reidados», um acto de variedades por amadores do mesmo grupo e canção nacional. Esta festa, que esteve bastante concorrida a qual só verão convocados diversos organismos e de interesses.

Realizou-se no domingo na Associação dos Corticeiros de Lisboa a Vela da Sociedade em benefício dos presos por questões sociais e Juventude; Sindicalista do Beato e Olivais. A 16 horas efectuou-se a sessão solene, tendo feito uso da palavra Guilherme Mesquita e José Gonçalves, seguindo-se um concerto musical pelo grupo dos «Reid